

O Destino do Mundo

Título Original (En Inglés)
“*The World’s Destiny*”

Temas de Isaías e Outros Profetas como Antecedentes do Evangelho Salvífico do Reino de Jesus

Traducido por Fernando Coutinho Sánchez
(ferjosousan@gmail.com)
Osorno, Chile, Marzo de 2024.

Todas as citações bíblicas neste estudo em português foram retiradas da Versão Bíblica Juan Ferreira de Almeida, Corrigida Fiel 2007 (ACF2007). Publicações eletrônicas. — Salvo indicação em contrário. Estas citações estão em caracteres *itálicos*.

Todas as inserções explicativas do autor dentro de um versículo da Escritura são incluídas em [COLCHETES].

Todas as palavras gregas, hebraicas, aramaicas ou outras palavras não-portuguesas estão entre aspas, em “*ITALICAS*” e/ou transliteradas para português.



“Os profetas falam de pouco mais do que estes dois assuntos: como e por que o povo de Deus pode esperar ser punido em breve por uma variedade de desastres, e por que pode esperar ser resgatado e restaurado eventualmente” (Douglas Stuart, “*Word Commentary, Hosea-Jonah*” (Comentário sobre a Palavra, Oseias - Jonas), xxxii).

Compare: “O Livro de Ezequiel trata de dois grandes temas: a **destruição** da cidade e da nação; e a **reconstituição** do povo e a sua paz eterna. O livro divide-se, assim, em duas divisões iguais, de 24 capítulos cada”. (A.B. Davidson, “*Ezekiel*”, “*Cambridge Bible for Schools and Colleges*” (A Bíblia de Cambridge para Escolas e Faculdades), pág. ix).

Compare: “O livro de Sofonias está dividido em duas divisões gerais, *capítulos 1:2-3:8*, uma ameaça de **juízo** sobre o mundo, sobre Israel e sobre as nações; e segundo, uma promessa igualmente universal de **salvação** (3:9-20)” (“*Cambridge Bible for Schools and Colleges*” (A Bíblia de Cambridge para Escolas e Faculdades), “*Zephaniah*” (Sofonias), pág. 104).

Compare, *Jeremias 32:42*: “*Como eu trouxe sobre este povo todo este grande mal, assim eu trarei sobre ele todo o bem que lhes tenho declarado*”.

Compare, *Isaías 9:1*: “*Mas a terra, que foi angustiada, não será entenebrecida*”.

A Escatologia de Isaías

(Baseado em J. Skinner, D.D., “Cambridge Bible for Schools and Colleges” (A Bíblia de Cambridge para Escolas e Faculdades), 1905)-

“A crença em uma dissolução iminente da ordem existente no mundo parece ser a essência da profecia hebraica”.

Esta ideia deriva da sua concepção ética “sobre o **propósito último de Deus com o mundo...** A representação geral que encontramos na profecia do século VIII é a de **uma súbita e violenta perturbação das condições físicas e sociais da vida humana**, a que se seguiria **uma nova ordem das coisas, na qual se realiza o governo divino na terra [o Reino de Deus]** e toda a natureza está subordinada às necessidades de uma humanidade renovada. A natureza não é tão superada como idealizada... Este não é o resultado de uma evolução progressiva. Não é uma melhoria das condições terrenas, mas como o rescaldo imediato da **catástrofe política** que os profetas viam como iminente”.

Quatro temas principais

1. O Dia do Senhor

2. O Remanescente

3. O Rei Messiânico

4. A Inviolabilidade de Sião (Jerusalém). Será a capital de uma nova ordem mundial (“*o mundo futuro, de que falamos*”, *Hebreus 2:5*)

1. O Dia do Senhor. *Isaías 2:12-21*: “Um dia de colapso universal em que tudo o que é 'alto e elevado' na civilização humana será derrubado, quando os homens lançarão seus ídolos a ratos e toupeiras e se esconderão da glória da majestade de “*Yahweh*” quando ele se levantar para fazer **tremer a terra**. O terramoto é uma parte importante da intervenção de Deus. A concepção fundamental do **Dia do Senhor** é a de uma **teofania** – uma aparência visível de “*Yahweh*” rasgando o tecido material do universo e revelando Sua presença imediata [compare “*Parousia*”, **Segunda Vinda de Jesus como agente de Deus**]. O grande ser que Isaías viu sentado em Seu trono (*Isaías 6*) se eleva (*3:13*) em terrível grandeza para sacudir a terra; A glória velada que é a plenitude de toda a terra (*6:3*) agora irrompe com esplendor deslumbrante e aterrorizante. Isto é parte integrante da sua escatologia" (pág. ix e segs.).

“**O Dia do Senhor** é muitas vezes indicado pela frase '**naquele dia**'. A Assíria é concebida como o agente de “*Yahweh*” para punir o pecado e humilhar o orgulho de Israel, **mas também se espera uma derrubada de Judá do ataque assírio [isso não aconteceu historicamente]**. Este não é o propósito completo de “*Yahweh*”. Haverá também uma destruição da **Assíria**. Toda antecipação desse ato supremo de julgamento mostra que Isaías o considerava como o resultado da intervenção pessoal e sobrenatural do Santo de Israel. E quando, após a retirada de Senaqueribe (701 a.C.), ele ainda anuncia a desgraça de Jerusalém impenitente, (*22:1-14*), fica claro que **ele não pensava que suas expectativas de julgamento haviam se esgotado com a invasão assíria**. Assim, a ideia essencial do Dia de “*Yahweh*” permaneceu com Isaías até o final de sua carreira e permeou todas as suas previsões sobre a aproximação do clímax da história humana”.

“Isaías sentiu que a hora do conflito decisivo entre “*Yahweh*” e o poder mundial estava próxima [compare, ‘*o reino de Deus está próximo*’, *Marcos 1:14, 15*]; e ele acreditava que, no último extremo, **Jerusalém seria salva** pela intervenção do Todo-Poderoso (*29:7* e segs, *31:5*). Este pensamento encontra expressão em *31:8* e segs. e ainda mais poderosamente numa imagem imaginativa [assim pensa o autor,

mas Isaías predisse, não fantasiava!] do julgamento **assírio** em 30:27-33... A crise do destino **de Jerusalém** torna-se a ocasião para a majestade de Deus pela qual Isaías esperara desde o início da sua obra, e que ele tinha ligado cada vez mais claramente com a derrubada do poder assírio. **Toda a história da redenção converge neste único acontecimento**; é a consumação da obra de juízo de “*Yahweh*” **sobre Israel e a Assíria**, e a inauguração **do reino de santidade [o Reino de Deus]** e da justiça e da paz reservadas ao **remanescente** purificado da nação” (pág. xxxix).

2. O Remanescente. “A doutrina do **remanescente** aparece pela primeira vez em nome do filho de Isaías, “*Shear Yashuv*” (= ‘Um Remanescente Voltará, Arrepende-se’) que acompanhou Isaías em sua memorável entrevista com Acáz em 735 a.C. A ideia **do remanescente** implica uma certa continuidade entre a ordem presente das coisas e a ordem perfeita do futuro. Havia um remanescente de 7000 que “*não tinha dobrado o joelho a Baal*” no tempo de Elias. O nome do menino, “*Shear Yashuv*” (“O Remanescente Voltará”) indica, em primeiro lugar, que, se Judá for fiel, a nação como um todo pode escapar do desastre que se aproxima, da crise mundial; se não, então apenas um **remanescente** da nação de Judá herdaria a promessa da Era Messiânica [compare: “*não temais, ó pequeno rebanho, porque a vossa Pai agradou dar-vos o reino*”, *Lucas 12:32*]. Quando Acáz se recusa, a promessa de salvação é restrita a um remanescente que pode ser maior ou menor, dependendo do número de indivíduos que acreditariam na mensagem do profeta (sobre a fê) e com ela aguardariam a manifestação do Reino de Deus” [isto é, crendo no evangelho, *Marcos 1:14, 15*].

“O Remanescente, portanto, tem dois aspetos. É uma ideia puramente escatológica (*10:20-23*). Aqui os remanescentes são “aqueles que escapam para Israel” na crise final. Mas mesmo nos dias de Isaías há um pequeno grupo de discípulos que formam um remanescente, que conscientemente formam um círculo interno de comunhão religiosa (compare, Daniel e seus amigos), um núcleo do futuro povo de Deus. Eles são um “núcleo”, um germe indestrutível de verdadeira piedade que deu a Isaías a certeza de que, apesar do fracasso público, sua palavra ainda tinha valor permanente para a religião perfeita do futuro. [Jesus recolhe este remanescente propagando a semente criativa mensagem evangélica do Reino, *Lucas 8:11, Mateus 13:19*].”

3. O Rei Messiânico. “Este termo designa o rei ideal da Casa de Davi, que é o representante perfeito do Reino de Deus [comparar *Atos 8:12*, Rei e Reino]. Três passagens proeminentes descrevem este Rei (*9:2-7, 11:1-9, 32:1-5*). [+ *7:14*] Em duas dessas passagens, o destino da nação é feito para girar em torno do nascimento do filho prometido; E a criança é o mesmo governante maravilhoso em *9:6* e segs. Acáz é tudo o que um rei não deve ser, mas será substituído **pelo grande futuro governante, o Messias**. [Este drama pode ser encenado em todas as gerações: mau governante, profeta que o desafia, remanescente, promessa do Rei e Reino perfeito].

“O Rei **beira o divino**; o seu nome quádruplo exprime uma extraordinária e misteriosa relação com Deus. Ele é chamado de “*Maravilhoso, Consolador, Deus-herói, Pai da era vindoura, Príncipe da Paz*”. Em *11:1* ele é descrito como descendente da linhagem de Jessé. Ele é excepcionalmente dotado do Espírito de Javé para o perfeito desempenho de suas funções reais. Em *32:1* ele aparece como um rei bom e ordinário, que reina com justiça e está associado a príncipes de espírito semelhante que governam em juízo. [O Novo Testamento desenvolve a ideia de que os cristãos se preparam para essas posições de cogoverno com Jesus no Reino vindouro, *Mateus 19:28; 1 Coríntios 6:2; 2 Timóteo 2:12; Apocalipse 2:26; 3:21; 5:10; 20:1-6*].

“O que podemos dizer sobre a natureza sobre-humana deste Rei? Em certo sentido, é um ser divino ou semidivino. **Isto não quer dizer que o Messias seja Deus, ou mesmo um Deus/homem no sentido cristão** – tal concepção teria sido impossível no tempo de Isaías [ou em qualquer momento!], mas também não é um mortal comum que se distingue dos outros homens apenas pelo cargo que ocupa... O Messias é o dom de Deus à nação na crise de seu destino, e a promessa de que todo o poder de Deus será empregado para o estabelecimento de Seu Reino (“*O zelo de ‘Yahweh’ dos exércitos fará isso*”, 9:7). A verdadeira perfeição do Messias é atribuída, de acordo com o ensinamento comum do Antigo Testamento, à morada do espírito de “*Yahweh*”, que lhe transmite **o discernimento, a energia e a piedade** necessários para o cumprimento dos seus altos cargos. O perfeito desempenho das funções éticas da realeza é uma tarefa de tal importância que requer a dotação única das virtudes divinas, que é a característica distintiva nos retratos mais ideais do Messias”.

4. A inviolabilidade de Sião. “Jerusalém será o centro **do futuro Reino de Deus** (1:26; 2:2-4; 4:2-6; 8:18; 10:32 e segs.; 14:32; 18:7; 28 :16; 29:1; 30:19; 29, 23, 30 e segs.; 37:32) A ideia de que Sião ocuparia a mesma posição central **na Era ideal** como no presente é a consequência natural e inevitável do princípio geral de que a dispensação futura é sempre representada em formas derivadas do presente. **Jerusalém** será salva da crise iminente do juízo e será o refúgio para aqueles que forem salvos do naufrágio das nações, de modo que a sua santidade, juntamente com a permanência do **Reino davídico**, será uma garantia da indestrutibilidade de Israel. 14:32: “*Javé fundou Sião, e lá os pobres do seu povo encontrarão refúgio*”. 10:12 fala da destruição da Assíria como resultado do castigo de Jerusalém. **Prevê-se que a aniquilação dos assírios ocorrerá no solo da Palestina**”.

Comparar Obadias

(Comentário baseado em T.T. Perowne, B.D. “*Cambridge Bible for Schools and Colleges*” (A Bíblia de Cambridge para Escolas e Faculdades), pág. 19 e segs.)

“A destruição de Edom e a restauração de Israel acabarão por resultar na consumação prometida, embora ainda futura e há muito esperada, quando ‘**o reino será do Senhor**’ (versículo 21). É certo que a profecia tem um âmbito mais amplo e um âmbito mais distante: **nesta e noutras profecias do Antigo Testamento, foi atribuído a Edom um significado “típico” ou alegórico.** Quando o seu antigo inimigo faleceu, os judeus, talvez não estranhamente, reconheceram Roma, o seu último opressor, no Edom dos seus profetas, e consolaram-se com o pensamento de que, neste segundo Edom, como no primeiro, a vingança anunciada um dia cairia. Assim, encontramos seus rabinos afirmando que “Jano, o primeiro rei do Lácio, era neto de Esaú”, e que **tanto Júlio César quanto Tito eram edomitas.** Quando o Império Romano se tornou cristão, os judeus geralmente passaram a considerar os cristãos como edomitas. Deve-se confessar que as perseguições que os cristãos têm amontoado sobre eles justificam em grande parte a referência [!], e não é surpreendente que entre os judeus modernos seja um cânone de interpretação que pelos edomitas os cristãos são compreendidos. O seu Messias, quando vier, reunirá Israel de todos os países da sua dispersão na sua terra e destruirá os seus edomitas, isto é, os opressores cristãos. Dentro da igreja cristã, Edom tem sido considerado como representando os inimigos de si mesmo e de seu Senhor, **enquanto a restauração de Israel à sua própria terra e sua disseminação através de suas fronteiras tem sido interpretada como significando a propagação do cristianismo em todo o mundo.** Não podemos ter dúvidas de que a Igreja reconhece corretamente tal interpretação alegórica (*Gálatas 4:24*), ou como às vezes tem sido chamada espiritual, da profecia do Antigo Testamento. Seus filhos são a semente de Abraão (*Gálatas 3:29*). Todas as promessas são deles (*2 Coríntios 1:20*). A ela e a eles pertence todo o futuro brilhante. Eles compartilharão Seu trono e Seu domínio quando ‘*o Reino for do Senhor*’.

“Mas a questão ainda permanece, se além não apenas daqueles primeiros cumprimentos literais desta e de outras profecias semelhantes do Antigo Testamento, que podem ser traçadas na história passada ou presente do mundo, mas também daquele cumprimento espiritual ou alegórico do mesmo que a igreja de Cristo tem a garantia de reivindicar e desfrutar para si mesma, *Pode não haver outra realização de muitos deles...* que podem satisfazer plenamente as condições e esgotar os termos dessas previsões antigas. [Esta é uma verdade maravilhosa que nunca foi amplamente reconhecida]”.

“Parece razoável acreditar que tal cumprimento foi contemplado, e ainda é de se esperar. [Isto é o Pré-milenarismo.] **O cânone de interpretação que exclui o judeu, como tal, de qualquer participação no futuro prometido, é continuamente quebrado quando o aplicamos aos escritos proféticos do Antigo Testamento.** Os elementos literais e “espirituais” recusam-se a ceder às suas exigências. Não podemos, sem violar a linguagem e a conexão, dissociar bênção e maldição, amontoando-as todas sobre o “Ebal” da nação judaica, enquanto coroamos com todos os outros os “Gerizim” da igreja de Cristo. O Novo Testamento intervém para impedir tal processo. Lá, também, o futuro do judeu, como tal, é pintado com cores brilhantes (Romanos 11). Estão destinados a converter-se: “*E assim será salvo todo o Israel: como está escrito, o libertador virá de Sião e afastará a impiedade de Jacó*”. E então **'o reino será do Senhor' (Obadias 21).**”

Que excelente declaração!

Compare o assunto de “Amos” (“*Cambridge Bible for Schools and Colleges*” (A Bíblia de Cambridge para Escolas e Faculdades), S.R. Driver, 1907, 97). *Capítulo 9:11-15*: “Um epílogo que contém a promessa de um futuro melhor. **A dinastia de Davi, embora agora humilhada, será restaurada ao seu antigo esplendor e poder (9:1-12) e as bênçãos da paz serão compartilhadas por toda a nação**”.

Por que essa informação extraordinária, compartilhada pelos profetas e desenvolvida por Jesus, sobre o futuro do nosso mundo **não é acreditada** e ensinada pelas igrejas que afirmam ser guardiãs e expositoras das Sagradas Escrituras?

Observem a autoridade apostólica para a grande restauração esperada no futuro: “*o céu contenha até aos tempos da restauração de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas*” (*Atos 3:21*).

Você está pronto para um lugar nesta gloriosa restauração (*apokatastasis*) da qual todos os profetas falam? Este é o desafio do evangelho (*Marcos 1:14, 15; 4:11, 12; Lucas 8:12*). “A menos que você creia no Evangelho [do Reino, *Mateus 13:19*], você não pode se arrepender e ser perdoado”.

As informações acima darão um novo significado à mensagem principal de Jesus: “*o reino de Deus está próximo. Arrependei-vos*” (*Marcos 1:14, 15*).

Em termos contemporâneos: “Mude drasticamente, porque (como os profetas de Israel anunciaram e Jesus confirma) o governo mundial de Deus está prestes a dominar o mundo e inaugurar uma nova era da história”.